

Dia da Mulher Visuals:

Borboletas:
signo da
identidade
feminina

A mexicana Erika Harrsch explora clichê sobre feminilidade em mostra na Leme

Camila Molina

A artista mexicana Erika Harrsch, que vive em Nova York há seis anos, ficou sabendo aqui no Brasil, dias atrás, que hoje é comemorado o Dia Internacional da Mulher. Curioso porque sua exposição *Object of Desire*, que ela inaugura justamente hoje na Galeria Leme, é toda sobre as mulheres, sobre a condição feminina - enfim, feliz coincidência.

Há três anos Erika vem se dedicando a uma ampla pesquisa sobre a identidade a partir da sexualidade. Artista nascida na Cidade do México, com formação feita de passagens por Florença, na Itália, pela Alemanha, por seu país natal e agora também por sua vivência nos EUA, ela se define como uma pintora que também envereda por distintos suportes e gêneros. O corpo e a opressão sempre foram um tema presente em sua trajetória artística, mas agora Erika explicitamente trata do feminino. É o que se vê nesta sua primeira exposição individual no Brasil, que reúne fotografias, desenhos e uma instalação com vídeo.

Na série *Imagoes* estão imagens de borboletas ampliadas, cada uma delas com sua exuberância de cores e particularidades. Mas, ao olhar com cuidado para as fotografias, o espectador vai perceber um sutil detalhe: às borboletas foram mescla-

das imagens do genital feminino. Cada borboleta é de um país diferente e cada mulher que posou para a artista é do mesmo local de origem do inseto. "É a analogia entre a identidade e sexualidade", reforça a artista, que diz já ter feito 16 obras dentro dessa série - na mostra estão 8, entre elas, as que se referem ao Brasil, México, Indonésia, Itália, EUA, Zaire e Malásia.

A própria artista já se adianta que este poderia ser um clichê - o de usar a beleza da borboleta como signo do feminino. "É um trabalho todo baseado em filosofias antigas, que falam do inseto como símbolo do ciclo de vida e morte, da metamorfose, da maternidade. Queria que essa série quebrasse o clichê, porque crio uma nova realidade a partir da própria realidade, do natural", diz Erika. Segunda ela, este já é um "projeto social" porque todas as mulheres fotografadas são entrevistadas e, além disso, a artista realiza diversas palestras em universidades sobre essa sua pesquisa, que futuramente, talvez, se transforme em livro. "Fiz há pouco tempo uma obra com uma mulher nigeriana que tinha sido mutilada e quero também fazer todo um trabalho sobre essa questão", conta Erika.

Cada borboleta é única, assim como são as mulheres, conclui a artista - este é um trabalho que reflete sobre a diversidade



ED VIGGIANI/AE



JOGO PARA VOYEUR DESPREVENIDO - Erika Harrsch e desenho em que mescla universo infantil e sexualidade

de feminina em grande parte e que também mexe com a percepção do espectador. "Interessam-me o jogo com a percepção visual e o tema de transformar a mulher em objeto colecionável. Quero o espectador como um voyeur desprevenido", afirma a artista. São várias as camadas embutidas no aparente clichê.

As borboletas, especificamente, as Monarch, também são o símbolo principal da videoinstalação *Eros-Thanatos*, apresentada em versão maior

PESQUISA INICIADA
HÁ TRÊS ANOS É TEMA
DE PALESTRAS EM
UNIVERSIDADES

em Houston. A obra é, como diz a artista, uma recriação do santuário das borboletas Monarch, que viajam quilômetros até chegarem à floresta de Michoacan, no México.

A artista passou cinco dias filmando conjuntos de borboletas nessa localidade e depois realizou um vídeo que é uma bela composição de forte caráter plástico. Contra o céu azul e limpo, as borboletas ficam voando - às vezes, contra a luz, se transformam em apenas grafismos abstratos. De fundo, o som de suas asas e a respiração da artista, por vezes, quase ofegante.

A instalação é feita de uma grande caixa branca onde o vídeo é projetado no fundo. No chão, um piso feito de grama artificial e forrado por 10 mil imagens de borboletas impressas em tamanho real (elas também têm a fusão com os genitais femininos). "Nesse trabalho, o espectador pisa nelas e, dessa maneira, pisa no genital também, na mulher. Há uma dicotomia entre humilhação e sublimação porque, ao mesmo tempo, no vídeo os insetos voam livres", afirma a artista. Ao mesmo tempo, Erika também exhibe uma série de grandes desenhos, à primeira vista, inocentes, em que mescla de forma sutil o universo infantil e sexualidade. ●

Serviço

● Erika Harrsch. Galeria Leme. Rua Agostinho Cantu, 88, telefone 3814- 8184. De 2.ª a 6.ª, 10 h às 19h; sáb. até 17 h. Até 7/4. Abertura hoje, às 19 horas